

Leitura de textos em Língua Portuguesa no Timor-Leste: os recursos inferenciais que dão sentido ao texto

Jean Santos OTONI¹ (PUC/MG)

Resumo:

Este artigo tem como finalidade a análise da leitura e compreensão de textos que circulam na sociedade timorense e, para isso, foram escolhidos o suporte *site* e o gênero *notícia*. Fez-se uma fusão de algumas categorias bakhtinianas de linguagem, signo linguístico, compreensão, contra palavra, alteridade e transcrição fonética. Também se busca em Marcuschi (2008) e Bronckart (1999) demonstrar que é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Verifica-se nas atividades de leitura e compreensão textual, a ocorrência de inferências de sentido e significado feitas a partir de palavras transcritas foneticamente do português e usadas na língua tétum, língua nacional e franca de Timor-Leste. Houve também a contribuição das áreas de Leitura e Compreensão utilizadas na realização deste estudo, destacando as seguintes: Hull (2001); Bloom (1974); Zimmer (2010); Beaugrande (1997); Marcuschi (1985); Martins (1982); Freire (1982) e Perini (1980).

Palavras-chave: língua, linguagem, discurso, gênero de texto, inferência.

1. Introdução

A leitura por ser um processo de interação entre autor, texto e leitor sempre terá um valor muito grande para as pessoas que dela fazem uso visto que essa interação implica compreender que alguém dá algo a alguém. Esse algo é o texto requerido pelo leitor e que dele se apropria, construindo sentidos. É um processo de posse. O texto é compreendido de acordo com a capacidade de quem interage com ele tanto no momento da produção quanto da recepção. Nesse caso, o leitor é um elemento muito importante porque este poderá intervir tanto no contexto quanto no universo de muitos significados que um texto oferece. É importante destacar que o texto é a parte do cotidiano da sociedade na qual o leitor letrado ou iletrado, de compreensão realista ou não, constrói significados de acordo com os próprios interesses e convicções. Sendo assim, [...] “pode-se definir texto, hoje, como qualquer produção linguística [sic.], falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução”. (COSTA VAL, 2004, p. 113).

O presente estudo discorrerá com base na notícia vinculada pelo Portal do Governo de Timor-Leste que trata da *12ª Reunião da Southwest Pacific Dialogue no Myanmar*. Dessa forma,

¹ *Mestrando em Língua Portuguesa e Linguística da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, bolsita da FAPEMIG e Professor do Curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais. Email: jeanotoni@hotmail.com*

entende-se que o discurso se inicia com a decisão pelo gênero “notícia” que traz consigo uma esquematização que resulta num texto que funciona discursivamente para informar a população sobre a *12ª Reunião da Southwest Pacific Dialogue no Myanmar*. A própria seleção da linguagem segue a discussão do gênero e seu funcionamento discursivo no contexto pretendido.

MARCUSCHI (2008; p. 154) defende “que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. Então, podemos entender que a notícia que servirá de objeto de análise é uma manifestação verbal, mas não podemos afirmar que os timorenses dominam o gênero, mesmo que a comunicação verbal aconteça por esse gênero na sua grande maioria no portal do governo.

BRONCKART (1999) afirma que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. O que nos permite dizer que nesse caso é possível um leitor timorense operar não apenas no âmbito dos aspectos lexicais, como sintáticos e morfológicos. Entende-se, portanto, que sem língua não há texto.

Seguindo os preceitos de MARCUSCHI e BRONCKART, pretende-se neste artigo demonstrar os diversos aspectos que levam à compreensão dos textos em tétum por meio de determinados empréstimos (vocábulos) do português, estabelecendo correlações possíveis, apesar de não serem falantes usuais do português.

2. Análise do corpus

A história da nação timorense é marcada por ocupações que se iniciam no século XVI com a chegada dos portugueses. Os colonizadores portugueses permaneceram por mais de quatrocentos anos em Timor. Chama-se a atenção para essa colonização pelo fato da introdução da língua ter sido o primeiro elemento de imposição ao povo timorense. Assim, a língua portuguesa passa a fazer parte da cultura local e disputa espaço com as línguas nativas. Dessa forma, a nova língua, então, estabelece relações de poder e domínio em detrimento das línguas locais.

Mesmo que o timorense não seja falante ou nunca tenha estudado a língua portuguesa é possível assimilar alguma coisa de uma conversa ou discurso em português visto à presença no tétum de alguns vocábulos que funcionam como *chave* no discurso. Alguns conhecimentos da língua portuguesa sempre foram conservados pela elite política de Timor-Leste. A liderança da Frente Armada de Libertação Nacional de Timor-Leste (FALINTIL) sempre acreditou no português como a língua que uniria todos os timorenses.

BRONCKART (1999) nos mostra que o sujeito agente, engajado em uma ação de linguagem que, pela interação social e verbal, apropria-se de conhecimentos relativos ao mundo objetivo, social e subjetivo. A assunção do indivíduo em sujeito-agente se dá pela mediação de práticas de linguagem. O fato de haver palavras pertencentes ao português, presentes nos textos escritos em tétum será demonstrado aqui a fim de justificar que o ensino da língua portuguesa para pessoas que leem e compreendem o português presente no tétum torna-se um facilitador, visto que esses vocábulos já fazem parte do cérebro-mente do aprendiz.

BLOOM (1974) aponta três elementos fundamentais para aquisição da linguagem: o insumo, o aprendiz e o contexto interacional. Desses três elementos esse estudo tomará como objeto de análise – o aprendiz (cognição), contudo não deixaremos de lado os outros dois elementos que também são importantes para a construção e resultado final da análise. O insumo está estritamente ligado ao processamento feito pelo aprendiz que acaba por colocar em evidência a cognição.

Como diz ZIMMER (2010) “a aprendizagem da língua materna ou da língua estrangeira está, de fato, tão estranhada na cognição, que relações entre sua produção e compreensão com o meio físico em que é processada às vezes se perdem”. Sabemos que a aquisição da linguagem está estritamente ligada à capacidade de associações, isso depende de vários mecanismos cognitivos fundamentais que não serão discutidos aqui, tendo em vista o foco proposto.

O leitor timorense ao fazer inferências por meio de palavras da língua portuguesa que são comumente usadas, misturadamente, na língua nacional, busca a compreensão do fato. O texto, nesse caso, torna-se interessante e instiga a curiosidade do leitor de desbravá-lo. Há que considerar que este leitor timorense é usuário cotidiano de tétum e indonésio, além de um ou mais dialetos, e estudante de português como segunda língua. Por isso, afirma-se que o sentido do texto não é exclusivamente oferecido pelo texto, mas criado a partir do contato desse texto com o leitor.

Segundo BRONCKART (2006) “a linguagem é responsável pela regulação das atividades e pelo desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas”. O significado se dá pelas condições sob as quais se pode interpretá-lo como um reflexo da realidade, dessa forma entende-se que a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição. Sabe-se que o sujeito ativo não recebe, nem constrói de forma passiva a significação (linguística) de um discurso. Pelo contrário, ele responde ativamente, concordando ou discordando, completando, adaptando, preparando-se para uma ação. Essa atitude considerada responsiva realiza-se a partir de atos que pressupõem a adesão, a objeção, a execução.

De acordo com HABERMAS (1987) e LOPES (2004: 209) “o agir comunicativo confere o caráter social as atividades humanas e evidencia que os indivíduos são orientados pelas

necessidades de sobrevivência e pelas exigências de viver coletivamente”. Nesse sentido, o gênero selecionado para análise no tópico a seguir representa uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identificá-lo.

2.1 USO DE VOCÁBULOS DO PORTUGUÊS NA LÍNGUA TÉTUM: CONTRIBUIÇÕES À LEITURA.

Com o objetivo de identificar o uso dos empréstimos vocabulares da língua portuguesa à língua tétum como facilitador da compreensão textual, foi escolhido um texto do *Portal do Governo da República Democrática de Timor-Leste* um suporte de prestígio em todo o território de Timor-Leste, escrito em tétum (mas, disponível em Português e Inglês para consulta) o qual constitui o enfoque dessa parte do trabalho.

O texto transcrito neste tópico foi publicado no dia 12 de agosto de 2014. Trata da 12.^a Reunião da *Southwest Pacific Dialogue*, presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, José Luís Guterres, teve lugar em Nay Pyi Taw, Myanmar, no dia 9 de agosto de 2014. Em paralelo realizaram-se o 47.º Encontro Ministerial da ASEAN e o 21º Fórum Regional da ASEAN.

Timor-Leste prezide sorumutuk da-12ª Southwest Pacific Dialogue iha Myanmar

Sorumutuk da-12ª *Southwest Pacific Dialogue* nian, prezide husi Ministru Negósius Estranjeirus no Kooperasaun, José Luís Gueterres, ne'ebé hala'o iha Nay Pyi Taw, Myanmar, iha lora 9 fulan Agostu. Nune'e mós sira hala'o sorumutuk Ministerial ASEAN ba da-47º no Fórum Rejionál ASIAN nian ba da-21º.

Sira marka mós prezensa iha sorumutuk ne'e maka: Ministra Negósius Estranjeirus Austrália, Julie Bishop, Ministru Negósius Estranjeirus Indonézia, Marty Natalegawa, Ministru Negósius Estranjeirus no Imigrasaun Papua Nova Guiné, Rimbink Pato, no, mós subsekretáriu ba Asuntu Polítiku Filipina sira nian, Evan P. Farcia, no representante Nova Zelândia ba-ihá sorumutuk funsionáriu ho kategoria aas sira, Alison Mann.

Ministru sira fó parabéns ba Governu Timor-Leste nian tanba hala'o Simeira Xefe Estadu no Governu Komuidade País Lían Portugés sira nian (KPLP), iha fulan jullu liubá, hodi hateten katak Timor-Leste sei bele estabelese ligasaun entre ASEAN no CPLP, nune'e habelar tan parseria no ligasaun entre bloku rejionál sira.

Konkluzau ida hosi sira seluk sorumutuk nian mak iha intensaun atu fó prioridade rua ne'ebé prinsipál iha área kooperasaun nian: konetividade (ligasaun aérea no marítima sira nian) no kestaun sira ne'ebé relasiona ho tasi (ne'ebé mak inklue área protejida no ekosistema sira), ne'ebé partisipante sira hato'o importánsia promosaun diálogo kona-ba seguransa marítima no defeza, ho objetivu atu kombat atividade ilegal sira no haforsa hikas konfiansa entre país sira iha *Southwest Pacific Dialogue*. “ASEAN hala'o ona kna'ar ida importánte tebe-tebes ba-ihá manutensaun pás, hakmatek no seguransa rejionál”, afirma Ministru José Luís Guterres.

Iha sorumutu ne'e, ko'alia mós kona-ba kna'ar Fórum hosi Illas Pasífiku nian atuhodi fortalese Kooperasaun ba Dezenvolvimentu iha rejaun Pasífiku. Pontu seluk ne'ebé forte iha sorumutu ne'e maka rekoñesimentu ba proposta enkuadramentu “*Triple Action Plan*”, mai-hosi Filipinas, hanesan hakat ida importante ba pás no hakmatek ba-ihá Tasi China nian.

Partisipante sira foti-aas no fó haksolok povu no Governu Indonézia tanba hala'o eleisaun parlamentar no prezidensial sira foin-daudauk ne'e ho dalan pasífika. Iha mandatu nia rohan, sira foti-aas lideransa Prezidente Indonézia ne'ebé sei kaer hela podér, Susilo

Bambang Yudhoyono, ba-ia promosaun demokrasia, direitus umanus, Estadu Direitu, responsabilidade, parseria no kooperasaun entre país sira iha *Southwest Pacific Dialogue*. Ikus-liu, Ministru sira agradese ba Timor-Leste tanba prezide sorumutuk ida ne'e no husu disponibilidade Papua Nova Guiné atu organiza sorumutuk oin- mai.

Disponível em <http://timor-leste.gov.tl/?p=10558&lang=tp&n=1>
Acesso em 29 de agosto de 2014.

Tradução da notícia analisada

Timor-Leste preside à 12ª Reunião da Southwest Pacific Dialogue no Myanmar

A 12.ª reunião da *Southwest Pacific Dialogue*, presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, José Luís Guterres, teve lugar em Nay Pyi Taw, Myanmar, no dia 9 de agosto. Em paralelo realizaram-se o 47.º Encontro Ministerial da ASEAN e o 21º Fórum Regional da ASEAN.

Marcaram também presença no encontro: a Ministra dos Negócios Estrangeiros da Austrália, Julie Bishop, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Marty Natalegawa, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Imigração da Papua Nova Guiné, Rimbink Pato, e, ainda o subsecretário para os Assuntos Políticos das Filipinas, Evan P. Garcia, e a representante da Nova Zelândia nos encontros de altos funcionários, Alison Mann.

Os Ministros felicitaram o Governo de Timor-Leste pela realização da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no passado mês de julho, salientando que Timor-Leste poderá estabelecer a ligação entre a ASEAN e a CPLP, ampliando a parceria e a conectividade entre os blocos regionais.

Uma das conclusões da reunião foi a intenção de dar prioridade a duas das principais áreas de cooperação: a conectividade (ligações aéreas e marítimas) e questões relacionadas com o mar (onde se incluem as áreas protegidas e os ecossistemas), tendo os participantes salientado a importância da promoção do diálogo sobre a segurança marítima e defesa, com o objetivo de combater as atividades ilegais e reforçar a confiança entre os países da *Southwest Pacific Dialogue*. “A ASEAN tem desempenhado um papel de extrema importância na manutenção da paz, estabilidade e segurança regional”, afirmou o Ministro José Luís Guterres.

No encontro, foi, ainda, realçado o papel do Fórum das Ilhas do Pacífico para o fortalecimento da Cooperação para o Desenvolvimento na região do Pacífico. Outro ponto forte da reunião foi o reconhecimento da proposta de enquadramento do “*Triple Action Plan*”, proveniente das Filipinas, como um passo importante para a paz e estabilidade no Mar da China.

Os participantes elogiaram e congratularam o povo e o Governo da Indonésia pela forma pacífica como correram as recentes eleições parlamentares e presidenciais. Em fim de mandato, o ainda Presidente da Indonésia, Susilo Bambang Yudhoyono foi elogiado pela sua liderança na promoção da democracia, dos direitos humanos, do Estado de direito, responsabilidade, parceria e cooperação entre os países da *Southwest Pacific Dialogue*.

No final, os Ministros agradeceram a Timor-Leste por ter presidido e a esta reunião e saudaram a disponibilidade da Papua Nova Guiné em organizar o próximo encontro.

Na nossa vida diária usamos constantemente o conhecimento armazenado na memória. Baseados na nossa experiência individual e no nosso conhecimento geral do mundo, formulamos previsões com relação àquilo que esperamos que se realizasse. O leitor está constantemente fazendo previsões sobre o que provavelmente possa aparecer num determinado texto.

De acordo, com MATENCIO (2008),

“não se pode, complementarmente, ignorar que produzir ou compreender um texto é elaborar uma representação mental, em que há integração entre um esquema textual e um esquema de situação, num modelo circunstanciado e integrativo de diferentes saberes, em

que a informação perceptiva coordena-se com a que se tem estocada de forma estável na memória.” (p. 549-550)

O leitor pode fazer inferências com base no seu conhecimento sobre as combinações de palavras possíveis numa língua. Muitas de nossas interpretações estão ligadas ao conhecimento a respeito de que tipo de palavra seria possível num determinado contexto. Assim, pode-se dizer que para estudantes do Brasil, a compreensão do texto acima estaria ligada a uma espécie de colaboração ou de interação entre a informação visual e o nosso conhecimento anterior.

Nesse sentido, os estudantes correriam atrás de pistas fornecidas pelo texto, primeiramente por meio de informação visual. Pressupõe-se que para os falantes de tétum a primeira estratégia de leitura seria a ortográfica devido à visibilidade dos empréstimos da língua portuguesa na língua tétum, considerando a diferença ortográfica, pois a escrita apresentada toma como base a transcrição fonética da palavra.

A seguir, um quadro com algumas palavras, emprestadas da língua portuguesa e identificadas com determinada facilidade:

Tétum	Português
Agostu	Agosto
Área	área
Asuntu	assunto
Bloku	bloco
Diálogu	diálogo
direitus	direitos
Ekosistema	ecossistema
Enkuadramentu	enquadramento
Entre	entre
Estabelese	estabelece
Estranjeirus	estrangeiros
Fórum	fórum
Funionáriu	funcionário
Governu	governo
Imigrasaun	imigração
Importánsia	importância
Inklue	inclue
Intensaun	intenção
Kategoria	categoria
Kestaun	questão
Komunidade	comunidade

Konetividade	conectividade
Konklusaun	conclusão
Kooperasaun	cooperação
Lideransa	liderança
Ligasaun	ligação
Ministérial	ministerial
Ministra	ministra
Ministru	ministro
Negósius	negócios
Objetivu	objetivo
Organiza	organizar
Parseria	parceria
Partisipante	participante
Polítiku	político
Portugés	português
Povu	povo
Prezensa	presença
Prezide	preside
Prinsipál	principal
Prioridade	prioridade
Promosaun	promoção
Protejida	protegida

BEAUGRANDE (1997:10) conceitua o texto como “um evento comunicativo (um acontecimento) em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Sabe-se, portanto, que tanto a produção como a compreensão textual não ocorre quando se entende a palavra, a frase ou mesmo o parágrafo, visto que essas competências não se constroem por meio de unidades isoladas e sim, nos eventos discursivos ou entidades enunciativas. MARCUSCHI (1985) afirma que “o texto exige o domínio de situações”.

Enquanto evento, o texto se acha em estreita interação com seu contexto de produção pela mediação dos próprios sujeitos sociais que operam com o mesmo. Esses sujeitos são o escritor ou falante e leitor ou ouvinte.

Neste caso, o texto apresenta um alto grau de instabilidade e indeterminação por ser um sistema muito complexo e com muitas relações que se completam na situação de uso. Podemos dizer que as palavras acima mapeadas contribuem com o processo de leitura de um texto em português, mas convergindo com *a ideia de que entender um texto não equivale a entender palavras ou frases* é importante destacar que *entender o texto é inferir numa relação de conhecimentos prévios*, pois a partir das palavras em tétum que os leitores vão conhecendo, surgindo assim uma aproximação com o conhecimento do português, de forma que na hora da leitura, o leitor aciona seu conhecimento prévio na compreensão de algumas palavras e passa a ver a mesma dentro de um determinado contexto.

Como a dificuldade ainda é muito grande torna-se essencial ao ensinar português em Timor-Leste retomar textos em tétum para favorecer o aumento de vocabulário e ao mesmo tempo colocar os indivíduos a frente de variados gêneros textuais. É certo que a compreensão do texto, apresentada pelo leitor (falante ou não de português), deve adequar-se ao que o autor disse ou pretendeu dizer. Caso contrário, não estaria ele interpretando o texto. Por outro lado, não há um modelo fixo de interpretação. Muitas vezes, o extrapolar é extremamente válido, e muitas vezes o leitor é capaz de explicitar a forma como produziu a leitura.

A língua tétum é vista como um instrumento que pode auxiliar o ensino do português, pois ambas as línguas caminham em conjunto para assumirem todo o território nacional, pelo fato de Timor-Leste apresentar um cenário linguístico bem complexo visto que há uma variedade de línguas, totalizando quinze línguas diferentes pertencentes às duas grandes famílias austronésia e papua. Um exemplo disso é o tétum e o mambae que têm três dialetos diferentes cada uma. (HULL, 1998 *apud* ENGELHOFEN, 2006).

Convém destacar, que os alunos timorenses não possuem hábito de leitura em português e até mesmo em tétum, não pelo fato de não gostarem de ler e sim pela carência de publicação literária no país. Sendo assim, não há esforços suficientes para incentivar a leitura que permanece

inexistente.

Um dos aspectos importantes a ser considerado é que se trata de um país de tradição oral. Essa característica é constante no cotidiano do povo timorense. Todo o patrimônio linguístico de Timor-Leste está representado em sua literatura especificamente oral como registro histórico-cultural e também como elemento de unificação. Portanto, essa língua está fortemente centrada na oralidade e notamos, diariamente, o quanto o povo timorense tem uma familiaridade muito forte com a fala. As decisões e discussões ganham notoriedade mais por meio da fala do que da escrita.

Daí, a língua surge como elemento unificador e também como espelho de uma cultura. Há que se afirmar que dessa forma, todos os aspectos socioculturais do povo são trabalhados em parceria com a língua, demonstrando sua função enquanto língua, literariamente classificada como oral.

A presença do português no tétum dá, em alguns casos, uma ideia acerca do tema com compreensões fragmentadas sobre o assunto e é possível fazer apenas algumas inferências devido à ausência de alguns fatores de textualidade importantes para a compreensão textual.

Com o desenvolvimento e fortificação da língua tétum, ensinar o português nas escolas timorenses tem sido uma tarefa difícil. Muitas vezes são os próprios professores que misturam a sua língua materna (ou a do aluno) e o português. O desenvolvimento linguístico e cognitivo pode e deve ser encarado como o resultado de um processo dialético entre o indivíduo e o seu meio.

4. Considerações Finais

Para falar em Educação, principalmente, sobre leitura de textos em língua portuguesa em Timor-Leste, primeiramente há que ver educação e leitura como instrumentos extremamente importantes no processo de reconstrução da nação timorense. Em seguida, é preciso falar da importância de uma língua, a linguagem com seus códigos diversos e comunicação como elemento importante para a melhoria da condição social e humana de um povo.

Dessa forma, observar a realidade timorense, analisá-la e procurar compreendê-la podem ser através da competência leitora em português um meio para a promoção do desenvolvimento de habilidades com vistas às competências necessárias e conhecimentos que são absorvidos e ampliados gradativamente na produção sociocultural do povo.

Para que haja um processamento autônomo dos textos produzidos em Português, faz-se necessário trabalhar de uma forma vinculada à leitura. Há que se fazer da leitura, não apenas uma simples decodificação ou usar estratégias de comunicação não tão bem fundamentadas, mas um mecanismo de transformação da realidade, onde ler seja em português, traga conhecimento e dê

novas descobertas e novas possibilidades de resgate de valores em todas as dimensões da sociedade timorense. Ler, compreender, interpretar e refletir dá ao povo o poder de alcançar transformação pessoal e social. Após isso, fica mais acessível chegar à formação da criticidade frente à própria nação e ao mundo.

Finalizando este trabalho, percebe-se que as questões mais intrigantes e latentes desenvolvidas nesse estudo volta-se para estratégias eficazes com vistas ao aprendizado de leitura e compreensão de textos em português e, por meio dessas, a formação crítica que é, na verdade, uma questão de políticas públicas de difusão da língua portuguesa e projeto político sustentável, socializado nas instituições de ensino e trabalhado por todos.

Referências Bibliográficas

- 1] BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- 2] BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4.ed. São Paulo: Ucitec, 1988[1929].
- 3] _____ . Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- 4] BARLOW, M. & KEMMER, S. **Usage-Based Models of Language**. Stanford: CSLI, 2000.
- 5] BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos – por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- 6] CAMÕES, Instituto. **Revista de Letras e Culturas Lusófonas**, n.14. Lisboa, 2002.
- 7] CHOMSKY, Noam. **O conhecimento da Língua: Sua Natureza, Origem e Uso**. Lisboa, Editora Caminho, 1994[1986].
- 8] CROFT, William; CRUSE, D.Alan. **Cognitive linguistics. Cambridge textbooks in Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- 9] ESPERANÇA, Tavares; PAULO, João. **Estudos de Linguística Timorense – Associação de Cooperação para o desenvolvimento com o apoio do comissariado para apoio à transição em Timor**. Aveiro, 2001.
- 10] FARIA FILHO, Luciano (org.). **Modos de ler/formas de escrever: estudos de histórias da leitura e da escrita no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- 11] GUIMARÃES DE LEMOS, M.T. **A língua que me falta. Uma análise dos estudos em aquisição da linguagem**. Mercado de Letras. São Paulo, 2002.

- 12] HULL, Geoffrey. **Timor-Leste, Identidade, Língua e Política Educacional**. Instituto Camões, Lisboa, 2001.
- 13] KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Editora Pontes, 2000.
- 14] KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2011.
- 15] KOSTER, Dietrich. **Política linguística de Timor-Leste: a reintrodução do português como língua oficial e de ensino**, Lusorama, p.172-179, 2004.
- 16] MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- 17] MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas, SP.
- 18] MORAIS, J. **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura**. Lisboa: Edições Cosmos, 1997.
- 19] MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à Linguística. Fundamentos Epistemológicos**, Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004, p.251-300.
- 20] OLIVEIRA, Marcos B. & OLIVEIRA, Marta K. **Investigações Cognitivas. Conceitos, Linguagem e Cultura**, Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- 21] PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.
- 22] SEQUEIRA, F. & SIM-SIM, I. **Maturidade linguística e aprendizagem da leitura**. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação, 1989.
- 23] THOMAZ, Luís Filipe F.R., **Babel Lorosa'e, O Problema Linguístico de Timor-Leste**, Coleção Cadernos Camões, Instituto Camões, Lisboa, 2002.
- 24] TINOCO, Jacinto. **Não haverá unidade nacional sem unidade linguística** em: Boletim de Notícias, Associação Cultural Luso-Timorense, n.3, p. 1, Díli, abril de 2002.
- 25] VEREDAS. Revista de Estudos Linguísticos. Número temático: **Linguística e Cognição**. Vol. 6, n.1. jan/jun 2002, Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2003, 161p.